

Introdução

Explicar o porque das cartas pouco importa, somente uma pessoa precisa de saber porque, mencionar a quem se destinam, ficara no segredos dos Anjos Celestiais. Importante é que elas tragam satisfação a quem as vai ler. Se nunca te escreveram uma carta de amor, é uma oportunidade de imaginar as cartas que sempre esperaste, se te escreveram uma carta de amor, é tempo de recordar esses tempos. Aos homens é dada a coragem para escreverem, e de terem exemplos de como escrever uma carta de amor ou poesia. As cartas tem caído em desuso, e as cartas amor tornaram-se ainda mais raras. No mundo de hoje, aonde as cartas que aparecem nos nossos correios, são enviadas, pelas finanças, pelos bancos, seguros, lembrando-nos das nossas obrigações diárias, em cartas burocraticamente escritas, ou reclamares uniformes de publicidade, lembrando-nos das nossas necessidades diárias, enfim monotonias sem fim. Os amigos contentam-se a nos saudar com um toque de buzina, quando passam de carro, prometendo nos ver em breve, ao dão um toque pelo telemóvel, escrevendo em latim de telemóvel, de frases curtas e já ensaiadas. Nem nos filmes se usam cartas, tudo é feito por computador, sem dor de amor sem sabor de nada. Por tudo isso a vida se despiu de poesia, vestimos o mesmo sorriso por e-mail, de pouca graça e gratuito, sem nos podermos magoar com os sentimentos dos outros, ficando por conhecer, os nossos próprios sentidos. Enfim tornamo-nos desconhecidos de nós próprios, ficamos a sentir o vazio. Mas quando recebemos uma carta de alguém, o Sol nasce, mesmo que ele o Deus do Calor, esteja a iluminar no outro lado do mundo. A luz da Lua Minguante aquece mais do que o Sol intenso de verão de meio-dia. São relatos exagerados? Mas muita gente, para ter essa alegria, possivelmente terá de escrever para si própria. Se nunca recebeu uma carta de Amor, leia este ensaio com muito carinho. Quarenta e duas páginas, para dar outro enquanto há sua vida, quarenta e duas páginas, roubando muito pouco tempo de leitura e dando muitíssima satisfação. Irá apreciar este pequeno livro, composto por cinco cartas, vinte e sete poemas e de um conto. Este livro é um pequeno fragmento da minha imaginação, é o fermento do meu querer escrever e encantar.

Manu Rodrigues

Argonauta@sapo.pt

Capítulo I- *Se nunca te escreveram uma carta*

Se nunca te escreveram

Aqui vai a voz da minha alma, escrita numa carta, vestida de branco, com letras pintadas de preto, soltando palavras vindas do coração vermelho apaixonado.

Soletrando as sete cores do arco-íris, através das sete notas musicais. Dando voz há minha inocência angélica, da ingenuidade verde como o verde do Mar da Fantasia.

Tendo como fundo o Azul do Celeste aonde o Sol brilha iluminando o nosso amor.

Escuta lê o segredo de cada frase descodifica o meu coração, porque eu não consigo, estou perdido nos meus pensamentos e só tu tens a chave, indicadora do meu caminho a seguir.

Deixa-me ler a poesia escrita nos teus olhos, liberta o meu querer, expresso no teu falar. Para poder tocar aonde escondes os teus segredos.

Abrir os cheiros que escondes, que libertas quando amarmo-nos intensamente.

Depois compor a musica que iremos escutar sozinhos, no recanto do jardim da nossa relação, o canto dos anjos.

Na tua face nutrida de vida, na sinfonia dos teus longos risos, naturais, sem artificialidades.

Observar a Lua Cheia que nunca minguará em Lua Nova. Indo de crescente a crescente, crescendo em Nova de Amor, porque o nosso amor não é um satélite, nem é planeta com dia e noite, mas sim estrela, sempre brilhante.

Só iremos aos planetas como semi-deuses, e amar no segredo dos nossos sentidos a nossa receita de mel.

Mel doce, presença doce, a ausência amarga. Amargura conservadora dos sentimentos, sal da vida desejo ardente. No nosso encontro, transformar o sal em favos de mel, lambuzar e abusar, sem nunca saciar o nosso querer mais.

Capítulo I

Do acaso se faz um caso

São letras tiradas ao acaso, mas fazendo delas um caso. Um caso sério de amor.

Não rejeites, estás linhas, nem lhe dêes desdém, nem as dêes a ninguém, queima o papel.

Como que se nunca te tivessem escrito cartas de amor, queima-as no papel, mas não na mente, deixa-os fluir no teu pensamento. Mastiga cada palavra, mastigando-os como se me beijasses. Não castigues o meu querer.

Te poder ter sem limites, ilimitadamente, poder ter o inimaginável como algo banal, o impossível acontecer todos os dias.

Viver sem saudades, porque o presente será um regalo do futuro, isento de lamentações, sem ilusões.

Só audível com pautas musicais sem dós, pautadas pelo Sol, Ré e Mi. Se tu me deres o Si, eu te darei a Mi, o Mi da mais pura paixão. Reunirei o Ré às cartas, aonde com os raios do Sol reflectirei as nas pautas, às mais belas composições musicas.

Para Ti, Só para TI

O desbotar da paixão não é ilusão, é o sabor da vida.

O clamar por amor não é reclamar. Dá sabor de implorar. Imploro, nada me resta, recuso vegetar na memória do teu rosto. Recuso te ignorar, e de te deixar ignorante, sobre o meu amor por ti. Te quero, corro por ti num coro de versos. Verão quente da minha vida, o sol suave que me bronze a pele, inspira os meus desejos mais formosos, de te ver nua na praia deserta. Praia nua, mas cheia do nosso amor. Amar nas cómodas dunas, não incomodar a Deus. Porque ele não precisa de aparecer, aonde as ondas do amor cantam a sua música.

De Eu do Fundo de Mim

Dia do Amor Mês de Paixão Ano Zero

Se nunca te escreveram uma carta

Arquitectura Amorosa

Foram eternas as deliciosas vezes, o encontro da minha felicidade, na cidade dos meus sonhos. Aonde arquitectei, desenhar as ruas e trazer a felicidade ao teu rosto, dando prazer ao meu ser, de te ter em viagem, num supersónico carro, te passear a opulência da tua beleza, e cruzarmos, a tua cidade comprado encantadoras roupas, ver a tua alegria a escoar como um rio. No cais desancorar o barco voador, voarmos com a nossa felicidade e veres a cidade, construída por mim, para ti, para te acarinhar, adorar e amar.

A cidade feita há tua medida, com um jardim só para rosas brancas, outro só com rosas cor-de-rosa, enfim cada praça terá um jardim de rosas, e cada uma delas terá uma cor diferente. Nas ruas os passeios terão árvores criadoras de sombras, as estradas iram dar ao teu palácio, decorado no exterior por mármore cor-de-rosa clarinho. As avenidas serão feitas, por renques de prédio cobertas, com a cobertura de bolo, do mais fino açúcar branco. Haverá lagos de sumo de fruta, de todos os sabores. No centro do teu palácio haverá um lago, aonde o pó de ouro cobrirá as margens, no lago vazarei leite de coco, e as margens do lago será o leito aonde iremos nos acarinhar, adorar e amar.

Gostaria de poder contar com um pouco da tua imaginação na edificação da doce paixão. Dares o teu parecer, apareceres e dares assas á visão, construirmos juntos a ponte da unidade dos nossos corações numa só noção.

Eu queria estar nas nuvens contigo, como um Deus e uma Deusa irreverentes e indisciplinados. Ter as nuvens como o leito de amor, amar loucamente, levitar nas nuvens e acariciar-te com o calor das tempestades dos trópicos. Irei à terra apenas para colher morangos maduros, e adoça-los com açúcar moreno, e leva-los para ti para adoçar mais os teus lábios e amar-te, num húmido amor tão quente como nos trópicos, molhado com o suor dos nossos corpos.

Amar é partilhar as diferenças. Manu 31-12-2010

Capítulo II – Se nunca te escreveram uma poesia

Cave

Deixa-me te levar até há minha cave,

para veres o meu lagar alagado

de lágrimas

Desce à minha cave, escutaras, ecos de dor,

e de amor

Ecoando nas paredes húmidas, vem trás

A Luz

Ilumina, transmutando as lágrimas ácidas

em vinho doce

E assim poder-mos saborear os néctares

Divinais

Ouve os ecos, dando sonoridade da

Musica

Dá luz e verás uma cave de corres

garridas

na parede, fazendo da cave um lar cheio de ar

puro

Entra na minha cave e dá

Luz Divina

Manu Rodrigues

Se nunca te escreveram um poesia

Vida sem ti

Vida sem ti

No abismo do meu amor

Eu espirei o limite, caí

nunca encontrei o fundo

Vejo-me no túnel sem

esperança procuro luz,

ouço os ecos do meu

desespero

Oiço ecoar palavras de

Bonança não encontro

o fim, porque será?

Meu amor é ladeado de

puríssimo amor, sem fim!

Esperança de eterna chama

Ilusão!

Não

Não me deixes cair

Ajoelho-me para ti

Chorando palavras

Que parecem ocas

Manu Rodrigues

Capítulo II

Abismo

Neste abismo de doce dor

Do meu querido amor

Tão puro como a luz

Vazio de sentido

Cheio de luminosidade

Que me aquece dando luz

No abismo do meu pensamento

Os dias não são problemas

As horas fitam-me

Os minutos não passam

Os segundos são o grande problema

Cada ponto no tempo penso em ti

Deliberadamente, sem limitações

Não consigo parar, não quero!

Num instante penso em ti

Muitíssimas vezes, deambulo

Na confusão do tempo

Penso sofro, não lamento que

Num simples minuto, penso

Em ti várias vezes

Manu Rodrigues

Se nunca te escreveram um poesia

Amazona

Tantas guerras foram travadas,
por mil e uma causas, injustas.

Tantas guerras ficaram marcadas
nos marcos da memoria

Tantas guerras foram travadas
por espadas, feito agulhas,
rasgando a pele de inocentes.

Sangue derramado, Mundo fora

Por pura ironia, pelo mundo fora
São as guerras de amor, os
marcos, das estradas da historia.

Tu serás doce como Helena
e eu te defenderei,
serás madura como Cleópatra
e eu lutarei por ti

Tu és a minha Amazona
Estarei contigo
Partilhando qualquer luta
Pelo Mundo fora

Manu Rodrigues

Capitulo II

Purificado

Purificado, com o teu beijo
se teu beijo me dás
Vejo que o teu beijo. Me dá
visão do mundo

Deixa-me te amar e beijar
os teus olhos
curando a cegueira d' Alma
perdida

A Alma clama por esse longo
Beijo suave
Se teu beijo me dás. Sarando
O meu mundo

Manu Rodrigues

Se nunca te escreveram um poesia

Quando

Chega a hora de te dizer,

Eu te...

Nada sai dos lábios.

Irás, escutar o coração

Terás de ler o código morse.

Quando

Da voz nada sai. Voz muda.

Quando

Sair, só sairá

O morse amado e doce.

Terás de estudar o coração.

Quando

Souberes o morse

Saboreares o meu amor

De

Vibrares e emoções, mudaras

E eu

Enamorado por ti, direi

Amo-te

Manu Rodrigues

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

